

DESEMPENHO ESPORTIVO E AMBIENTE – QUAL A RELAÇÃO?

MablinyThuany, Thayse Natacha Gomes.

INTRODUÇÃO: A prática da corrida de rua vem sendo cada vez mais disseminada no contexto brasileiro, seja como estratégia para melhora dos aspectos relacionados à saúde, seja como atividade física nos momentos de lazer (DIAS, 2017). Pelas características de sua prática e pelo fato de dar-se primordialmente em ambientes abertos, onde seus praticantes estão expostos às influências de fatores ambientais (velocidade do vento, umidade, temperatura, altitude), sabe-se que há influência direta desse ambiente, no qual a prática é realizada, com o rendimento dos praticantes (ALDAY, 2016). Para, além disso, observa-se que o engajamento em atividades físico-esportivas está condicionado a diversos fatores, sobretudo à percepção de competência do sujeito para prática e disposição do ambiente. Partindo do pressuposto que a percepção sobre as condições climáticas e estrutura física da cidade pode influenciar na aderência e adesão à modalidade, o presente trabalho busca verificar a relação existente entre o desempenho na corrida e a percepção sobre as condições climáticas e estruturais da cidade, em corredores de rua de Sergipe.

OBJETIVOS: Verificar a relação entre o desempenho na corrida e a percepção sobre a influência de condições climáticas e estruturais na *performance* de corredores de rua.

METODOLOGIA: A amostra do presente trabalho foi composta por 86 corredores de rua, do sexo masculino, residentes no Estado de Sergipe, com média de idade de $32,75 \pm 9,52$ anos. Os dados foram obtidos por meio de um questionário elaborado pelas autoras do presente trabalho, com o propósito de verificar os principais preditores do rendimento na modalidade. A *performance* na corrida foi determinada pelo tempo gasto (em minutos) para percorrer um quilômetro (ritmo/km), sendo este variável autoreportada. Dessa forma, a variável dependente foi dicotomizada em “rendimento superior” (ritmo $\leq 4'40$ /km) e “rendimento inferior” (ritmo $> 4'40$ /km). A percepção sobre a influência de fatores climáticos e estruturais da cidade foi obtida pelo questionário, no qual os participantes responderam acerca de suas percepções sobre a interferência de tais fatores na prática da corrida. A análise descritiva foi feita por meio de frequência, precedida por análise de regressão logística. Todas as análises foram realizadas por intermédio do *software* SPSS 24.0, considerando $p < 0,05$.

RESULTADOS: Observou-se que na referida amostra, 24,4% dos corredores apresentaram ritmo classificado como “rendimento superior”, enquanto 70,9% foram classificados como “rendimento inferior”, consoante ao ritmo de corrida. Relativamente à influência sobre a percepção dos fatores climáticos e estruturais na *performance*, verificou-se que apenas o fator clima apresentou relação significativa (OR: 0,25; $p=0,01$), indicando que atletas, cuja percepção é “positiva” (indicando que não há influência dessas variáveis na prática), têm mais chance de melhora do rendimento. Na referida amostra, a estrutura física da cidade não apresentou relação significativa com a *performance* ($p=0,71$).

CONCLUSÃO: Entre os

corredores de rua do Estado de Sergipe, os fatores climáticos exercem maior influência em sua prática esportiva, em comparação à estrutura física. Fato associado a isso pode estar relacionado ao clima do Estado que apresenta altas temperaturas durante boa parte do ano, indicando certo desconforto para os treinamentos e justificando, relativamente, o fato de a estrutura física não apresentar influência, dada a possibilidade de realização dos treinos em ambiente *indoor*.

PALAVRAS-CHAVES: Desempenho Esportivo; Corredores de Rua; Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, C. **Corrida de rua no país do futebol**. Recorde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-32, jan. /jun. 2017.

ALDAY, A.; Y GARCÍA-LÓPEZ, J. Factores que afectan al rendimiento en carreras de fondo. RICYDE. **Revista Internacional de Ciências del Deporte**. 45(12), 278-308, 2016.